

## **Cântico de Entrada – Domingo, 17 de outubro de 2021**

Através da música, participamos na Missa cantando.

A música não é simplesmente um acompanhamento ou adorno da celebração, mas sim a nossa forma de louvarmos a Deus e daí, a grande importância da participação de toda a Assembleia.

Os cânticos podem ser cantados alternadamente, ou em conjunto, pelos Solistas, Coro e Assembleia.

Os cânticos unem as vozes de todos não só pelo ritmo e pela melodia mas, muito especialmente, pela força das palavras, que traduzem a liturgia do dia ou um dos seus aspetos.

O cântico de entrada tem como função iniciar a Celebração, promovendo a união dos fiéis reunidos, introduzindo o seu espírito no mistério do tempo litúrgico ou da festa e, ao mesmo tempo, acompanhar a procissão da entrada do sacerdote, diácono e ministros.

Hoje começaremos com o cântico “Vamos aclamar o Senhor” que transparece a alegria de nos reencontrarmos aqui, que nos chama a contemplar as maravilhas e a Salvação que Deus nos oferece e que está também em sintonia com as palavras que Jesus nos transmite no Evangelho de hoje, segundo São Marcos:

“É que o Filho do homem não veio para ser servido, veio para servir e dar a vida como resgate pela multidão”

### **Vamos aclamar o Senhor**

Música e letra: Padre José Pedro Martins

Vamos aclamar o Senhor, entre cantos de alegria  
Vamos aclamar o Senhor, celebrar o nosso Deus

} Refrão

Cantai um cântico novo, cantai a Deus toda a terra,  
Porque Ele fez maravilhas, e deu-nos a Salvação

Fez aliança de amor, em Jesus Cristo Seu Filho,  
O nosso libertador, a nossa Luz e Caminho

## Os paramentos como sinais litúrgicos

(2021.10.17)

Na Celebração da Eucaristia, como na celebração de todos os outros Sacramentos, para além das palavras e dos ritos, a liturgia recorre ainda a  **sinais materiais**  para, através deles, simbolizar e como que tornar visíveis, as realidades invisíveis do mistério celebrado.

Entre os diferentes sinais da liturgia estão os **paramentos** que os celebrantes usam.

Na Celebração da Eucaristia nem todos os membros desempenham as mesmas funções, pelo que as **vestes** são **o sinal distintivo da função própria de cada ministro**.

Na Celebração da Eucaristia, o Presidente da Assembleia e o Diácono, desempenham funções diferentes e, por isso, **estão vestidos de maneira diferente**.

Hoje, para que todos conheçam e saibam o significado de cada um dos paramentos, o Presidente da Assembleia e o Diácono vão paramentar-se aqui:

- Começam por vestir uma **alva** – túnica branca, sinal de batizado, comum a todos os ministros do altar seja qual for o seu grau.
- Depois, podem ou não colocar um **cíngulo** - cordão que cinge a alva à cintura.
- De seguida, colocam uma **estola** – tira de tecido comprida que é a insígnia própria dos ministros ordenados.

Os padres e os Bispos colocam-na em volta do pescoço, deixando-a cair diante do peito.

Os Diáconos colocam-na a tiracolo, deixando cair do ombro esquerdo, sobre o peito, e prendendo-a do lado direito do corpo.

Hoje, a cor da estola é **verde**, porque estamos num Tempo Litúrgico chamado Tempo Comum.

As outras cores mais usadas no Ano Litúrgico são: o **Branco** (Celebrações do tempo do Natal e da Páscoa), o **Roxo** (nas celebrações do Tempo do Advento e da Quaresma, nas celebrações de carácter Penitencial e nas de

defuntos) e o **Encarnado** (usado no Domingo de Pentecostes, nas celebrações da Paixão, dos Apóstolos, dos Evangelistas e de outros mártires).

- Em seguida, o Presbítero veste a **casula** - veste própria do bispo e do presbítero para a celebração da Missa. A casula, segue a cor litúrgica e veste-se sobre a alva e a estola.
- O Diácono também poderia vestir a **dalmática** - veste própria do diácono. A dalmática, que segue a cor litúrgica, veste-se também sobre a alva e a estola.

Depois de paramentados, os celebrantes dirigem-se para o Altar e inicia-se a Celebração.

## MISSA PASSO A PASSO - Gestos Iniciais

Diz-nos o Papa Francisco sobre os gestos iniciais da Missa: “Estes gestos, que correm o risco de passar despercebidos, são  **muito significativos**, porque explicam desde o início que a Missa é um encontro de amor com Cristo, o qual, “pela oblação do seu Corpo na cruz, se tornou Ele mesmo o sacerdote, o altar e o cordeiro”.

### **O beijo ao altar**

O sacerdote dirige-se para o altar e beija-o. E porque o beija? Porque o altar é sinal de Cristo - e, por conseguinte, o altar “é o centro da ação de graças” que se realiza em cada Eucaristia. E, como ensina o Papa, toda a comunidade se dispõe “em volta do altar que é Cristo, para fixar Cristo, porque Cristo está no centro da Comunidade”.

### **O sinal da Cruz**

E a Missa começa com estas palavras: “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” – e todos, de pé (posição de respeito, de atenção, de prontidão para a marcha) fazemos o sinal da Cruz.

É o início solene, e, como diz a madre Cànopi, “é um gesto belíssimo. A cruz, traçada sobre o nosso corpo, é uma verdadeira profissão de fé.” Ao fazer esse sinal, é como se disséssemos: “Estou batizado, pertencço a Cristo, Ele é o meu salvador.” E reconhecemos também que a Missa é o encontro com o nosso Deus, uno e trino.

### **Saudação**

O sacerdote abre os braços para indicar que a presença do Senhor envolve a todos no Seu amor e saúda a Assembleia, com a expressão: “O Senhor esteja convosco” ou outra semelhante, a que a comunidade responde “Ele está no meio de nós” ou “Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo”.

Este momento inicial tem um valor inestimável. Bendizemos o Senhor que nos convoca à Sua presença e nos convida a entrarmos em comunhão com Ele e entre nós, formando um só corpo, uma comunidade acolhedora. “Que nos reuniu no amor de Cristo” ... bastará levarmos a sério estas palavras para que tudo seja tão diferente! Estamos aqui **Reunidos e Unidos** – e, sob a presidência do sacerdote que atua na pessoa de Cristo, o verdadeiro Sacerdote, somos povo sacerdotal, comunidade reunida a celebrar o mistério da nova aliança, com a certeza da presença, invisível, mas real do Senhor Jesus Cristo, que prometeu: “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles”.

30 de outubro de 2021 - Ato penitencial, Absolvição e Kyrie Eleison

### **Ato Penitencial**

Depois da convocação e saudação inicial, o sacerdote convida-nos a tomar consciência da grandeza do mistério que vamos celebrar e, conseqüentemente, da necessidade de sermos purificados, dizendo:

**Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios.**

(Depois do convite do Sacerdote a que nos reconheçamos pecadores):

Nesta altura, um pequeno momento de silêncio ajuda a colocarmo-nos diante do Senhor com o que somos, com as nossas fragilidades, com as nossas faltas em pensamento, palavras, ações, e com as nossas omissões – mas também com confiança em Deus.

Trata-se de um ato individual, e o gesto de bater no peito (um dos gestos clássicos de arrependimento) traduz o reconhecimento pessoal das nossas faltas, mas que é realizado em comunidade e com espírito de fraternidade e por isso nos dirigimos a Deus e aos irmãos.

E depois apelamos a que sejam também os irmãos, a comunidade, a interceder por nós juntando-se à súplica que fazemos à **Virgem Maria, aos Anjos e Santos.**

Este ato, no início da celebração eucarística, (denominado Confissão Geral) ajuda-nos a uma celebração mais inteira porque, como diz o Papa Francisco: “O que pode dizer o Senhor a quem já tem o coração cheio de si?...” e acrescenta: “Quem está ciente das próprias misérias e baixa o olhar com humildade, sente pousar sobre si o olhar misericordioso de Deus”: **Confesso a Deus Todo-Poderoso e a vós irmãos....**

(Depois de recitada, pela comunidade, a fórmula da Confissão):

### **Absolvição**

É nesta atitude de humildade que nos preparamos para receber de Deus o seu olhar misericordioso e o seu imenso perdão, traduzidos na oração do sacerdote (“absolvição”): **Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.**

(E depois de recitada, pelo sacerdote, a fórmula da Absolvição):

### **Kyrie Eleison**

E depois, é de coração agradecido que continuamos a Eucaristia, com a invocação “*kyrie eleison*”: **Senhor tende piedade de nós....**

O tom é sem dúvida de reconhecimento da nossa debilidade, mas mais ainda de reconhecimento da grandeza, da santidade e da bondade de Deus misericordioso.

(E em conjunto, rezamos a invocação Kyrie Eleison)

# Glória

(2021.novembro.07)

Depois da invocação “Kyrie Eleison”, e com o coração pacificado pelo perdão de Deus, expressamos a nossa gratidão a Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Trata-se do canto “**Glória a Deus nas alturas**”, também conhecido pelo nome em latim *Gloria in excelsis Deo*, que é um hino muito antigo utilizado na liturgia cristã.

Como refere o Papa Francisco:

“É precisamente do encontro entre a miséria humana e a misericórdia divina que adquire vida a gratidão expressa no “Glória”, um hino antiquíssimo e venerável com o qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro”.

O Papa explica ainda:

“O início deste hino — “Glória a Deus nas alturas” — retoma o cântico dos Anjos no nascimento de Jesus em Belém, anúncio jubiloso do abraço entre céu e terra.

Este canto inclui-nos também a nós reunidos em oração: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. “

O hino do **Glória** é, assim, um cântico de louvor e ação de graças, em primeiro lugar a Deus Pai, que nos amou com Amor infinito, ao ponto de Se encarnar.

De seguida, a Jesus Cristo, o Filho que se fez um como nós, que assumiu a nossa condição humana, aclamado como Cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo.

(No judaísmo antes da destruição do templo, o sacrifício dos cordeiros era o mais importante; agora, o sacrifício de Jesus é o sacrifício de Deus por nós, o mais Santo.)

Assim se entende a nossa profissão de fé, expressa nas palavras de reconhecimento: “Só vós sois o Santo, só Vós o Senhor, só Vós o Altíssimo Jesus Cristo...”

Como refere a madre Cànopi, “Da gruta de Belém passamos ao Calvário, junto à cruz, para recebermos o sangue e água do lado trespassado de Cristo. E do calvário, o nosso olhar levanta-se para o céu, onde o Cordeiro glorioso está sentado para sempre à direita de Deus Pai, de cujo seio nos envia o Espírito Santo” que nos ilumina e ampara.

E o Hino termina, de facto, com a referência ao Espírito Santo: “...com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai” - sendo por fim selado pela aclamação “*Amém*”, que se pode traduzir por “*Assim seja*”.

LITURGIA DA PALAVRA

**A Mesa da Palavra de Deus**

Continuando a nossa reflexão sobre a missa, hoje consideramos a Liturgia da Palavra que se desenvolve a partir do ambão, a Mesa da Palavra.

A Palavra do Senhor é escutada por toda a assembleia com abertura de coração e grande sentido de responsabilidade.

O Senhor fala-nos sempre como se fosse a primeira vez e fala-nos também no hoje da nossa vida atual. A Sagrada Escritura, servida na Mesa da Palavra, é o “pão nosso de cada dia.”

A Palavra do Senhor chega até nós pelo leitor que a proclama. De pé, no ambão, o leitor empresta-lhe a sua voz, o seu coração e toda a sua pessoa. Proclama de forma clara, expressiva, respeitadora do género literário do texto; mas também com humildade para que sobressaia a Palavra do Senhor e não a sua.

A Assembleia escuta as primeiras leituras, sentada, mas levanta-se, põe-se de pé para ouvir o Evangelho.

A Mesa da Palavra dá-nos a conhecer a história da salvação. A primeira leitura, na maior parte dos domingos, traz-nos o Antigo Testamento. O salmo responsorial, cantado ou rezado, leva-nos a um tempo de interiorização e oração. A segunda leitura introduz-nos no Novo Testamento. O Aleluia prepara-nos para a centralidade da proclamação do Evangelho. A beleza e a eficácia da Palavra da Salvação merecem a nossa escuta e grande acolhimento<sup>1</sup>.

Cada um de nós abre-se a Palavra do Senhor com amor, de forma humilde e em silêncio interior, porque é Deus quem nos fala; escutamola em comunhão, e compromisso, guardamola e levamola como guia para a nossa vida. Como diz S. Tiago “Sede cumpridores da Palavra e não apenas ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.” (1, 22).

Como recorda o Papa Francisco<sup>2</sup>, “não é suficiente escutar com os ouvidos, sem acolher no coração a semente da Palavra divina, permitindo que ela produza frutos”.

“A Palavra de Deus percorre um caminho dentro de nós. Escutamola com os ouvidos e ela passa para o coração; não permanece nos ouvidos, mas deve chegar ao coração; e do coração às mãos, às boas obras. Eis o percurso da Palavra de Deus: dos ouvidos ao coração e às mãos. Aprendamos estas coisas”.

---

<sup>1</sup> Cf CÀNOMPI, Anna - *A Santa Missa* – Comentário Espiritual da Celebração, SNL, Fátima 2021, Pgs. 40,41.

<sup>2</sup> [https://www.ofm.org.br/documentos2/download\\_imagem.php?arquivo=250418-eHqU0F5n9TAHf.pdf](https://www.ofm.org.br/documentos2/download_imagem.php?arquivo=250418-eHqU0F5n9TAHf.pdf)

# CAPELA NOSSA S.<sup>RA</sup> DA BONANÇA

## LITURGIA DA PALAVRA

### II. EVANGELHO E HOMILIA

O diálogo entre Deus e o seu povo, desenvolvido na Liturgia da Palavra, alcança o ápice na proclamação do Evangelho, que constitui a luz para compreender o sentido dos textos bíblicos que o precedem. No Evangelho é o próprio Cristo que está presente e que nos fala<sup>1</sup>. Santo Agostinho escreve mesmo que “a boca de Cristo é o Evangelho. Ele reina no céu, mas não cessa de falar na terra”.<sup>1</sup> A proclamação é, por isso, acompanhada de honra e venerações especiais<sup>2</sup> e precede-a o cântico do Aleluia — ou outra aclamação na Quaresma— com o qual “a assembleia acolhe e saúda o Senhor”<sup>3</sup>.

Quando a proclamação do Evangelho é feita por um diácono, este, levando o Evangeliário, vai diante do sacerdote que preside à celebração, inclina-se e diz: “A vossa bênção”; e o celebrante responde: “O Senhor esteja no teu coração e nos teus lábios para anunciáreis dignamente o Seu Evangelho: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.<sup>1,2</sup> Seguidamente, o diácono faz o sinal da cruz sobre o livro e, depois, sobre si mesmo na frente, na boca e no peito. Na ausência de diácono, o sacerdote faz a mesma persignação, orando: “Deus todo poderoso, purificai o meu coração e os meus lábios, para que eu anuncie dignamente o Vosso santo Evangelho”.<sup>2</sup> A assembleia replica este gesto, pedindo interiormente: “Que a Palavra do Senhor esteja nos meus pensamentos, nos meus lábios e no meu coração”.

O ministro está no ambão, para melhor ser visto e ouvido. Antes da proclamação, anuncia a passagem da Escritura para orientar a escuta<sup>2</sup>. A proclamação deve ser clara e expressiva, mas não teatral nem enfática, para que desapareça o leitor e ressalte a Palavra<sup>2</sup>. Em sinal de suma reverência, a assembleia levanta-se para ouvir o Evangelho. A escuta é toda voltada para a Pessoa presente – Jesus<sup>2</sup>. As palavras, que não são, portanto, humanas, devem ser escutadas com amor, silêncio interior, alegria, impulso de adesão e sempre com renovado assombro. Seria muito presunçoso pensar que o que se lê e ouve já se conhece, pois a Palavra do Senhor é sempre dirigida à nossa vida concreta atual. Cada um deve, por isso, referi-la a si próprio, tomá-la como guia e dar uma resposta com a sua própria vida<sup>1,2</sup>. O ministro termina a proclamação do Evangelho dizendo “Palavra da Salvação”, beija o livro<sup>3</sup> e, como se trata de um diálogo, a assembleia responde “Glória a Vós, Senhor” no final da “boa nova” que nos converte e transforma<sup>1</sup>.

#### Bibliografia:

- 1- *Catequeses do Papa Francisco sobre a Missa*. Conforme consultado em 07 de novembro de 2021 através de [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiencias/2018/documents/papa-francesco\\_20180207\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiencias/2018/documents/papa-francesco_20180207_udienza-generale.html)
- 2- Cànopi; A. M. (2021). *A Santa Missa*. Fátima, Secretariado Nacional de Liturgia.
- 3- Ordenamento Geral do Missal Romano, 62.
- 4- Ferreira, J. (2019). *Cristo está no meio de nós. A Missa explicada*. Fátima, Secretariado Nacional de Liturgia.



CAPELA NOSSA SENHORA DA BONANÇA  
LITURGIA DA PALAVRA - EVANGELHO E HOMILIA

O sacerdote que preside à celebração, dirige-se ao Ambão ou à Mesa da Eucaristia, para pregar uma edificante meditação de louvor e graças ao Senhor, Nosso Deus.

A Homília sendo parte integrante de um todo da própria ação e celebração litúrgica, surge depois da escuta da Palavra de Deus, pelo ministro da comunidade - o sacerdote. Tem o intuito de nos ajudar a entender ou de tornar perceptível aquilo que foi dito nas leituras bíblicas, de modo que se aplique à vida no fortalecimento da fé de cada um dos presentes. É a “Palavra viva para nós hoje e aqui”.

Em grego, o termo *ομιλία* (homilia) designa uma “companhia”, “reunião” e “prática familiar” ou “conversa familiar”. E, em latim, está ligado à palavra “*sermo*” que significa conversa.

Ao longo dos tempos, a Homilia teve avanços e recuos, ganhando uma atenção específica a partir do Concílio Vaticano II.

A Homilia, como centro da Palavra proclamada, celebrada, vivida e encarnada em Jesus (o *Logos*), edifica a unidade entre a mesa da liturgia da Palavra e a mesa da liturgia do Sacramento da Eucaristia. É a memória encarnada em Jesus que é anunciada, numa exposição contextualizada no tempo.

Cristo está presente na Homilia, é o centro de onde ela deriva e para a qual ela converge. Cristo, como cabeça da Igreja, “pedra angular”, é “o Caminho, a Verdade e a Vida”, o centro da nossa vida e da nossa fé.

O Papa Bento XVI lembra que “o anúncio da Palavra cria comunhão e gera a alegria”. Comunhão fraterna, própria e genuína do ser e do viver na alegria do dom inefável, fruto do Espírito Santo.

A Homilia apresenta-se como uma comunicação pessoal que se fundamenta e deriva da Palavra proclamada, ajuda a melhor compreender a Sagrada Escritura, e exorta a uma mudança de vida, pois é fruto da Trindade Santa e do amor uno e trino de Deus.

No final da Homilia, guardamos um momento de silêncio para o recolhimento de interiorização e meditação, para que possamos ser habitados e dominados por aquilo que foi dito e escutado, dando fruto a seu tempo na conversão do coração de cada um, e no moldar pelo Evangelho.

Ouçamos então, a palavra do Pastor da nossa Comunidade.

Bibliografia:

1. Cànopi; A. M. (2021). *A Santa Missa*. Fátima, Secretariado Nacional de Liturgia.
2. *Catequeses do Papa Francisco sobre a Missa*. Conforme consultado em 17 de novembro de 2021 através de [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2018/documents/papa-francesco\\_20180207\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2018/documents/papa-francesco_20180207_udienza-generale.html)
3. Exortação Apostólica do Papa Francisco *Evangelii gaudium*. Conforme consultado em 17 de novembro de 2021 através de [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)
4. Ordenamento Geral do Missal Romano, 65 e 66
5. Poças; A. R. (2012). *Homilia: arte de servir a Palavra e a assembleia*.

## **Missa passo -a- passo “CREDO”**

Acabámos de ouvir proclamar a Palavra de Deus e a sua atualização na homilia.

A profissão de fé que vamos, em seguida, afirmar traduz o nosso compromisso, pessoal e comunitário, com a Palavra de Deus escutada e com a nossa adesão a Jesus Cristo, presente na celebração do mistério eucarístico.

Na Missa são três as formas de expressar a nossa fé: O Símbolo dos Apóstolos, o mais breve, o Símbolo de Niceia – Constantinopla, o mais longo, e o diálogo do Batismo e na Vigília Pascal.

Vamos, hoje, afirmar a nossa fé, como no dia do nosso Batismo respondendo às três perguntas - cantando Creio, Creio, Creio e levantando a vela acesa.

### **Credo**

(Fórmula interrogatória, com o contributo do Coro para a resposta cantada)

Celebrante: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Todos: Creio, creio, cre ... io

Celebrante: Credes em Jesus Cristo, seu único filho, Nosso Senhor, que nasceu da virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Todos: Creio, creio, cre ... io

Celebrante: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Todos: Creio, creio, cre ... io

## **ORAÇÃO DOS FIÉIS**

Depois do Concílio Vaticano II, a Igreja fez questão de inserir, após o Evangelho e a Homilia a Oração dos fiéis para que a Assembleia responda à palavra de Deus – e, com a participação do povo, se façam preces pela Santa Igreja, pelos que nos governam, por aqueles a quem a necessidade oprime, por todos os homens e pela salvação de todo o mundo.

Como diz a Madre Canòpi, *“a verdadeira missão dos cristãos consiste em orar uns pelos outros”*.

Assim, o povo, exercendo o seu sacerdócio batismal, oferece a Deus “orações pela salvação de todos”.

A Oração dos fiéis é, pois, a intervenção que a comunidade protagoniza e que se dirige a Deus.

Como diz o Papa Francisco, este é o momento, na Missa, de pedirmos ao Senhor *“as coisas mais fortes, as coisas de que precisamos, aquilo que desejamos.”*

As intenções desta oração dão voz às necessidades concretas da comunidade eclesial e do mundo.

Citando novamente a Madre Canòpi, a atenção volta-se para os membros mais débeis e sofredores da família humana - e também para eventos históricos e problemáticas sociais que a todos comprometem.

Sintetizando, a oração dos fiéis aparece como um nobre exercício do sacerdócio batismal dos fiéis que, de pé, se dirigem a Deus expressando as suas preces pela Igreja e pela humanidade, para interceder por elas, mostrando a sua solidariedade com os seus irmãos todos os homens, sobretudo os que mais sofrem.

## **PRECES**

Senhor, neste oitavário de oração pela unidade dos cristãos, pedimos-Te que nos inspires os passos necessários para que superemos as diferenças entre as várias igrejas - e que possamos, em nossos dias, viver uma verdadeira comunhão entre todos nós, cristãos.

**Oremos ao Senhor.**

Senhor, neste momento em que vivemos na Igreja católica o Sínodo, ensina-nos a pôr em prática, com coragem e verdade, a participação de todos, a escuta de opiniões e vozes diferentes e a inclusão de todos na construção de uma Igreja realmente fraterna e acolhedora.

**Oremos ao Senhor.**

Deus de Amor, colocamos diante de Ti todos os doentes, os que sofrem, os marginalizados, os deslocados, os desempregados.

Inspira-nos a trabalhar sem cessar na defesa dos oprimidos e na completa inclusão dos marginalizados.

**Oremos ao Senhor.**

Senhor, nós te agradecemos pela maravilha da criação.

Torna urgente em nós o sentido da responsabilidade pela nossa Casa Comum. Ajuda-nos a torná-la um lugar cada vez mais acolhedor e sustentável para tudo e todos os que nela habitam.

**Oremos ao Senhor.**



Missa Passo a Passo  
OFERTÓRIO | APRESENTAÇÃO DOS DONS

Cecília (na estante, no fim da Oração dos Fiéis)

**1** A Liturgia Eucarística encaminha-se agora para o seu ponto culminante. A passagem entre a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística acontece no momento do Ofertório.

Um rito com claras referências bíblicas<sup>1</sup>: a recolha e apresentação das ofertas, o louvor e bênção de Deus, a oferta que, mesmo pequena, quer ser expressão de um coração que ama e está totalmente voltado para o Senhor.

São elementos do ofertório: a procissão com os dons para o altar, as orações de apresentação, a colecta na comunidade, o canto do ofertório e o incenso que pode estar presente.

Iniciamos agora a Procissão com o Cântico de Ofertório. Apresentam-se os dons para a preparação do altar para a Eucaristia.

♪ **Cântico**

♪ *Ubi Caritas et Amor, Deus ibi est*

**1 – Procissão:** Preparação do altar

Corporal. Sanguíneo. Cálice e o Missal

Sofia leva

Cecília

**2** O pão e o vinho são apresentados pelos fiéis ao Padre (celebrante), que os apresenta a Deus<sup>2</sup>.

A água, símbolo da humanidade, que se mistura ao vinho, símbolo da divindade, traduz a oferta das nossas vidas, unindo-nos à oferta de Cristo ao Pai e significando a oferta espiritual da Igreja aqui reunida em Eucaristia.

♪ **Cântico**

♪ *Ubi Caritas et Amor, Deus ibi est*

**2- Procissão:** Apresentação do Pão e do Vinho

Patena com partículas e Galhetas com vinho e água

Quem leva?

Cecília

**3** A apresentação do pão e do vinho amplia-se com a oferta para os nossos irmãos em situação de pobreza ou oferta para a igreja.

---

<sup>1</sup> C.f. I C r 29,10-11.13-14.17-18

<sup>2</sup>Cf I.G. M.R. n.73

Missa Passo a Passo  
OFERTÓRIO | APRESENTAÇÃO DOS DONS

A nossa oferta é pouca coisa mas Cristo tem necessidade deste pouco. O Senhor pede-nos pouco e dá-nos muito. O Senhor pede-nos a boa vontade, um coração aberto, a vontade de sermos melhores para receber Aquele que se oferece a nós e para vivermos dia a dia, à luz do Evangelho<sup>3</sup>.

♪ **Cântico**

♪ *Ubi Caritas et Amor, Deus ibi est*

**3. Procissão: Ofertas da Comunidade**

Recolha dos dons

As pessoas que fizerem a recolha juntam-se em frente ao altar e entregam ao P. António

♪ **Cântico**

♪ *Ubi Caritas et Amor, Deus ibi est*

---

<sup>3</sup> Cf Papa Francisco - Catequese n. 11 sobre a Celebração da Eucaristia, 14/09/2021

## Missa passo a passo

### 9 – Prefácio e Santo

Concluído o Ofertório e a Apresentação dos dons, segue-se a Oração Eucarística. É neste momento que se inicia o ponto central e culminante de toda a Celebração, sendo constituída por uma oração de Ação de graças e outra de Consagração.

Na oração de Ação de graças, o sacerdote convida toda a assembleia a elevar os corações para o Senhor e associa-a a si na oração que, em nome de toda a comunidade, irá dirigir a Deus Pai por intermédio de Jesus Cristo.

Inicia-se assim a oração do Prefácio na qual, em nome de todo o povo santo, o sacerdote glorifica a Deus Pai e dá-Lhe graças por toda a obra da salvação ou por alguns dos seus aspetos particulares, conforme o dia, a festa ou o tempo litúrgico.

Segue-se uma oração de aclamação em que toda a assembleia, em união com os coros celestes, canta ou recita o Santo:

“Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo.

O céu e a terra proclamam a vossa glória.

Hossana nas alturas.

Bendito O que vem em nome do Senhor.

Hossana nas alturas.”

Esta aclamação é cantada ou recitada por toda a assembleia juntamente com o sacerdote, que unem as suas vozes às dos Anjos e Santos, no sentido de louvar e glorificar a Deus.

## **EUCARISTIA, PASSO A PASSO**

### **A ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

Após o convite à ação de graças, dirigido ao Pai, pelo Filho no Espírito e que termina no canto do «Santo» (o Prefácio), a celebração entra na grande oração eucarística, também chamada «anáfora». Inspirada nas orações de bênção da liturgia hebraica, é feita pelo sacerdote (ministro ordenado) em nome e por todo o Povo Santo de Deus.

A oração eucarística tem a forma de uma longa oração de louvor em estilo narrativo. Começa com a epiclese, a invocação do Espírito Santo sobre o pão e o vinho «para que se convertam no corpo e sangue de Cristo». A epiclese assinala que tudo na vida da Igreja acontece pela ação do Espírito que santifica: «... santificai, pelo Espírito Santo, estes dons que Vos apresentamos». Vem depois a narrativa da última ceia em que Cristo se torna presente na oferta do pão e do vinho: «Na noite em que Ele ia ser entregue... tomou o pão... isto é o meu corpo ... tomou o cálice... isto é o cálice do meu sangue».

Segue-se a anamnese, o fazer memória da Páscoa de Cristo atualizada no hoje da comunidade. O celebrante, tornando presente na comunidade os gestos de Jesus, oferece ao Pai a oblação da Igreja, reconciliada e alimentada pelo corpo e sangue de Cristo. Vêm depois as preces, pelo Papa, pelo bispo da Igreja local, pela unidade da Igreja, pela comunidade reunida, pelo regresso dos filhos dispersos, pelos irmãos defuntos.

A oração eucarística termina com um solene louvor ao Pai em que o sacerdote eleva o pão e o vinho: «Por Cristo, com Cristo, em Cristo... na unidade do Espírito Santo». A assembleia responde com um convicto Amen de aceitação.



## **Pai Nosso**

Foi o próprio Jesus que ensinou os discípulos a orar: “Quando orardes, dizei: *“Pai”*; *“Pai Nosso que estais no Céu”*”.

**Pai:** Em Israel, Deus é o Pai que gera o seu povo, que o ama, guia e protege.

E invocar Deus como Pai não significa apenas dirigir-se confiadamente ao seu amor paternal, mas também declarar que queremos ser seus filhos, e logo irmãos uns dos outros – empenhando-nos em viver como tais.

Por isso, o Pai Nosso é, além de uma “aula de oração”, uma **escola de fraternidade, de partilha do pão e do perdão**.

Podemos dividir o Pai Nosso em duas partes:

Nas três primeiras petições, exprimimos a **orientação de toda a nossa vida para Deus**: o seu nome, o seu Reino, a sua vontade.

**O nome:** Quando Moisés pergunta a Deus: *“Como é que eu vou dizer ao povo quem és Tu? Como é o teu nome?”* Deus responde: *“Eu sou Aquele que está para vós”*. Deus é Aquele que está para nós – e nesta confiança estruturamos a nossa fé.

**Venha o Teu Reino:** quem o pede, coloca-se num caminho novo inaugurado por Cristo, anunciador e presença de Deus entre nós. Um caminho novo que obriga a assumir os valores “do alto”, requeridos pela ética do Reino.

**“Seja feita a Tua Vontade”** é a oração suprema de Jesus diante da morte, como foi a oração de toda a sua vida, a partir da encarnação. Também o cristão deve ter a coragem de amar com a generosa oferta de si mesmo.

Com as últimas três petições, dizemos a Deus que temos a certeza do seu amor, abandonamo-nos à sua providência, pedimos a sua ajuda para obter a salvação e a paz. **São três pedidos: pão, perdão e tentação**

**Dai-nos o Pão de cada dia:** Com esta expressão, o discípulo coloca-se diante de Deus na atitude do pobre, que pede o necessário para viver neste mundo: o pão temporal, o pão da justiça, o pão Corpo de Cristo.

**Perdoa-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos:** Reconhecemos que Deus é Misericórdia – e o perdão recebido exige, por sua vez, disponibilidade para o perdão fraterno. (O perdão abre-nos à oração e a oração abre ao perdão)

**“E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”:** Assumimos a nossa fragilidade, mas, acima dela, a proteção de Deus. Como dizia Cipriano: *“O que terá a temer, da parte do mundo, aquele que, neste mundo, tem Deus que o protege?”*

O Pai Nosso abre-nos o horizonte de um mundo pelo amor do Pai - e dá-nos força na caminhada que, como irmãos, realizamos até à Sua casa.

Fontes Consultadas:

Mosetto, Francesco, *Ousamos dizer: Pai*, Paulinas, Lisboa, 2010

Lamelas, Isidro Pereira, *A oração dos cristãos*, UCP, Lisboa, 2022

## MISSA “PASSO-A-PASSO”

### RITO DA PAZ

Depois do Pai Nosso, segue-se o rito e o sinal da paz.

O sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

*“Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:  
**deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz:**  
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,  
E dai-lhe a união e a paz, segundo a vossa vontade”.*

Este rito eclesial é um dos mais antigos, e foi adotado logo nos primórdios da Igreja, onde se implora a paz e a unidade para si própria e para toda a família humana.

O significado do ritual da paz na Missa, exprime-se nas palavras **“Deixo-vos a Paz, dou-vos a minha Paz”**, com as quais Jesus promete aos discípulos reunidos no cenáculo, antes de enfrentar a paixão, o dom da paz, para confirmar a sua presença permanente.

Cristo é a nossa paz, a paz divina, anunciada pelos profetas e pelos anjos, e que Ele trouxe ao mundo com o seu mistério pascal.

A Eucaristia é por sua natureza, sacramento da paz.

Paz, luz, amor, são dons que vêm do alto para renovar o mundo, em bens que não nos pertencem por direito, e por isso, são-nos dados para que possamos voltar a dar.

Somos membros uns dos outros, ligados por um vínculo mais forte do que o do sangue, como simbolicamente se manifesta através do gesto que logo se segue: a permuta do dom da paz.

E por fim, o sacerdote acrescenta:

**“Saudai-vos na paz de Cristo”**

Expressa-se assim, a permuta do dom da paz, num gesto simbólico de caridade, comunhão e paz.

## CORDEIRO DE DEUS

Independentemente do nome de cada pessoa, nós adjetivamos as pessoas.

Às vezes com crueldade, outras vezes até com excesso de simpatia.

Para cada um de nós, aquela pessoa é muito mais do que o nome com que a designamos, com que ela foi batizada.

Quando João Baptista avista Jesus, aponta (há até, na iconografia, imagens de João Baptista a apontar) - e diz:

**"É Ele! Ele É o Cordeiro de Deus!"**

Esta era a ideia que João tinha de Jesus, e é a ideia que ele quer passar:

**"Quero que conheçam Aquele que é o Cordeiro de Deus"!**

E dois mil anos depois, nós, mesmo antes de recebermos Jesus no nosso coração, na nossa vida, nós dizemos: "**Cordeiro de Deus**".

Que estamos a dizer?

Que expressão é esta?

Jesus é o novo Cordeiro Pascal.

Agora já não é o cordeiro que vamos buscar para pôr em cima da mesa para celebrar a Páscoa, na festa da memória e da gratidão.

Agora é **Ele mesmo que se põe no lugar do Cordeiro e se oferece.**

A expressão "Cordeiro de Deus" significa: "ali vai Aquele que é capaz de dar vida por ti!"

Quem é que é capaz de dar a vida por mim?

E por quem é que eu sou capaz de dar a vida?

E a que é que eu ando a dar a minha vida?

O sinal é: **A vida é para ser dada** e não para ser poupada!

## QUE TIRAIS O PECADO DO MUNDO

Ao pecador, Jesus diz:

"Os teus pecados estão perdoados".

Quem é que pode perdoar os pecados?

Quem pode receber, ficar com o pecado do outro e não ser destruído?

Só Deus, fonte de todo o bem.

Só Deus tem o poder de perdoar:

"Entrega-me os teus pecados, Eu retiro de ti tudo o que te estava a fazer mal... depois vai, és livre, tenta não repetir... e se repetires, recomeça!"

Pede-nos também que perdoemos...

E quantas histórias não tiveram o privilégio do meu perdão?

O perdão transforma-nos! Somos pecadores muito amados, Jesus ofereceu-nos a verdadeira paz.

Em cada Eucaristia digamos, pois, de todo coração:

**Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo tende piedade de nós**

**Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo dai-nos a paz**

## CAPELA DO RATO

### A COMUNHÃO (UNIDADE DE GESTOS)

A celebração da santa Missa visa a *Comunhão*, ou seja, a nossa união com Jesus – momento culminante da Eucaristia. Celebramos a Eucaristia para nos alimentarmos de Cristo, que se oferece a nós na Palavra e no sacramento do altar. A Eucaristia é, por isso, celebrada em forma de refeição. Hoje vamos falar dos dois últimos actos que Jesus fez na *Última Ceia* e que nós repetimos na Missa: a *Fracção do Pão*, que se faz em ordem à *Comunhão*.

#### **FRACÇÃO DO PÃO.**

Naquele tempo, a religião era sobretudo uma ritualidade, especialmente representada pelo templo, onde se imolavam os cordeiros que expiavam os nossos pecados. A Páscoa celebrava-se com a ordem habitual das refeições judaicas, que começavam com a fração do pão, que vinha inteiro para a mesa. O chefe de família pegava nele, agradecia a Deus, partia-o e distribuía-o. No final da refeição, sendo festiva, fazia o mesmo com o cálice cheio de vinho<sup>i</sup>. É a ceia da velha Aliança! Na Sua *Última Ceia*, no entanto, é Jesus que se oferece como vítima imolada. Através de S. Paulo sabemos que Jesus “tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo que é para vós; fazei isto em memória de mim.»” e, a seguir, passa o cálice com vinho e diz, atribuindo a este gesto um novo sentido, “«Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto sempre que o beberdes, em memória de mim.»” (cf. 1 Cor 11, 24-25). Jesus tem, portanto, a intenção, não de fazer o ritual antigo, mas de inaugurar uma nova Aliança entre Deus e os homens.

Renovando o gesto de Jesus na última ceia, o sacerdote parte a hóstia consagrada, deixando cair um fragmento no cálice a indicar a união da Carne e do Sangue de Cristo imolado. Entretanto, a assembleia proclama o *Agnus Dei*, exprimindo novamente a exigência de purificação, o pedido de perdão, com a consciência do elevado preço do nosso resgate<sup>ii</sup>.

#### **COMUNHÃO SACRAMENTAL.**

O sacerdote, mostrando a hóstia consagrada, dirige a todos o convite de Deus, como na parábola do banquete das núpcias (cf. Mt 22, 1-14): “Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. A resposta que damos é humilde e confiante, como a do centurião: “Senhor, eu não sou digno que entreis em minha morada, mas dissei uma só palavra e serei salvo” (cf. Lc 7,6).

Para sublinhar o mistério que se cumpre no momento da Comunhão, a liturgia prevê que se cante, para dar voz à nossa alegria e gratidão<sup>iii</sup>. Relativamente à maneira de comungar, os Padres da Igreja deixaram-nos testemunhos precisos, entre eles a seguinte orientação: “Quando te aproximares, (...) faz da tua mão esquerda um trono para a tua mão direita, uma vez que esta deve receber o Rei, e na concavidade da tua mão, recebe o Corpo de Cristo, dizendo Amen (...)”<sup>iii,iv</sup>.

Reconhecidos como dons de Deus, o pão e o vinho, que não são só pão e vinho, levam à comunhão, à união com Ele<sup>i</sup>. Do mesmo modo que o pão e o vinho são transformados no Corpo e Sangue do Senhor, quem os recebe com fé transforma-se mais em Jesus<sup>vi</sup>. Nutrir-se da Eucaristia significa então deixar-se transformar naquilo que se recebe<sup>v</sup>. Ao ministro que distribui a Eucaristia e diz: «O Corpo de Cristo», nós respondemos: «Amen», ou seja, reconhecemos a graça e o compromisso que comporta tornarmo-nos Corpo de Cristo. A Comunhão abre-nos e une-nos a todos aqueles que são um só n’Ele, torna-nos uma só coisa com Ele<sup>vi</sup>. Tomar parte na Missa pela comunhão é celebrar o maior sinal de união entre todos os homens, porque a todos Deus chama para a sua mesa<sup>v</sup> (cf. Lc 14, 15-24).

Compreender a Comunhão é aprender, através do Seu exemplo, o que é uma vida dada. Quando Ele nos diz – “fazei isto em memória de mim” –, não está a pedir-nos para replicar o teatro dos Seus gestos, mas sim a pedir que, em Sua memória, façamos uma oferta radical de nós, que coloquemos a nossa vida no altar e nos proponhamos a ser pão, a ser alimento uns para os outros.

---

<sup>i</sup> OLIVEIRA, A (2008). *Um ano a caminhar com S. Paulo – Proposta da Conferência Episcopal Portuguesa para a vivência do ano Paulino*. Coimbra, Gráfica de Coimbra.

<sup>ii</sup> CÂNOPI; A. M. (2021). *A Santa Missa*. Fátima, Secretariado Nacional de Liturgia.

<sup>iii</sup> CIRILO DE JERUSALÉM, *Catequeses mistagógicas* 5, 21-22, AL (2015), n. 1893-1894.

<sup>iv</sup> JOUNEL, P., (2016). *A Missa ontem e hoje*. Lisboa (2ª Ed.). Fátima, Secretariado Nacional de Liturgia.

<sup>v</sup> *Catequeses do Papa Francisco sobre a Santa Missa*. Conforme consultado em 08 de novembro de 2022 através de [Audiência Geral de 21 de março de 2018 | Francisco \(vatican.va\)](#)

## AÇÃO DE GRAÇAS, BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Depois da comunhão, há um período de Ação de graças. A palavra grega Eucaristia significa exatamente “agradecimento”. O Papa Francisco convida-nos a este momento de silêncio, em que devemos deter-nos “na alegria do encontro com Jesus, a cultivar a alegria e a agradecer. Ouvir o Espírito que temos dentro e que nos leva à gratidão”

E, depois da oração final, a Missa termina com a Bênção concedida pelo celebrante e com uma palavra de despedida. Assim como tinha começado com o sinal da cruz, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, é também em nome da Trindade que se conclui a Missa, ou seja, a ação litúrgica, e todos respondem com um *Amen*, que é palavra de fé, de presença, de fidelidade e de esperança.

Saímos da igreja para «ir em paz» e levar a bênção de Deus aos que nos rodeiam, às nossas atividades diárias, às nossas casas, aos ambientes de trabalho e às nossas ocupações.

Através da Eucaristia, o Senhor entra em nós, no nosso coração e na nossa carne, a fim de podermos exprimir na vida o sacramento recebido da fé, conscientes de que a Missa tem o seu cumprimento nas escolhas concretas de quem se deixa comprometer numa vida em Cristo.

Quando termina a Missa tem início o compromisso do testemunho cristão na vida de cada um

Assim, os frutos da Missa estão destinados a amadurecer na vida de todos os dias.

Catequese Papa Francisco – 30 de dezembro 2020

Catequese Papa Francisco – 4 de abril 2018

Cristo está no meio de nós – José Ferreira